



# Nota Técnica referente ao artigo “Evidências de Validade do Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) no diagnóstico da esquizofrenia”

Philippe Gomes Vieira<sup>1</sup>, Anna Elisa de Villemor-Amaral<sup>1</sup>  
Universidade São Francisco, Campinas-SP, Brasil

## Introdução

Esta nota técnica tem por objetivo retificar informações contidas no artigo “Evidências de Validade do Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) no diagnóstico da esquizofrenia” publicado neste periódico científico (Vieira & Villemor-Amaral, 2015). Após uma nova revisão dos bancos de dados, revelou-se uma falha nas importações em diferentes aplicativos, o que resultou em alguns erros nas tabelas de resultados.

Por esta razão, tornou-se necessário rodar as mesmas análises estatísticas apresentadas por Vieira e Villemor-Amaral (2015) com o banco de dados devidamente exportado e revisado. Assim sendo, encontram-se, a seguir, os resultados corrigidos e os comentários relativos as mudanças ocorridas em relação ao artigo original.

## Resultados e Discussão

Como é possível observar na Tabela 1, diferente do que fora apresentado previamente por Vieira e Villemor-Amaral (2015), não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no que concerne as variáveis (Hd), FQu, FQn, DV2, DR2, MAH e *Content Complexity*. Contudo, nota-se substanciais alterações nos resultados para outras variáveis, como será discutido na sequência. O grupo denominado Controle alcançou média superior a apresentada pelos Pacientes em FQo, indicando diferenças estatisticamente significativas

entre eles. Desse modo, entende-se que o grupo controle revela acurácia perceptiva, sugerindo habilidade de perceber o ambiente de maneira convencional e realista, quando comparado aos pacientes, que, de acordo com Resende e Argimon (2012), tendem a apresentar prejuízos no teste de realidade. Corroborando esse achado, assim como as discussões propostas pelas referidas autoras, em FQ- o grupo de pacientes produziu a média superior, cuja diferença estatisticamente significativa evidencia a sua tendência a perceber a realidade de modo distorcido.

Para a variável P, nota-se uma média superior no grupo Controle, o que denota, de acordo com Meyer et al. (2011), uma maior sensibilidade a sinais óbvios advindos do meio, bem como a preservada capacidade de notar elementos e/ou situações considerados altamente convencionais. Por outro lado, os pacientes pontuaram mais na variável PEC, cuja diferença estatisticamente significativa alude associações ilógicas e/ou bizarras que ilustram as perturbações em nível do pensamento, tipicamente compartilhadas por pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia. Na mesma direção, os pacientes demonstraram a maior média em FAB2. Essa diferença, considerada estatisticamente significativa, encontra-se relacionada a tendência de pacientes esquizofrênicos promoverem combinações ilógicas de ideias que violam o sentido de realidade e/ou prejudicam a comunicação com os demais, características previamente discutidas por Resende e Argimon (2012).

**Tabela 1**

Comparação do desempenho dos grupos em relação às variáveis do R-PAS

	Grupo	N	Média	DP	EP	t	d	p
(Hd)	Pacientes	35	0,17	0,514	0,087	-0,242	0,06	0,809
	Controle	35	0,20	0,473	0,080	-0,242		
An	Pacientes	35	1,86	2,225	0,376	3,247	0,77	<b>0,002</b>
	Controle	35	0,54	0,886	0,150	3,247		

<sup>1</sup> Endereço para correspondência: Universidade São Francisco. Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45, Centro, 13251-900, Itatiba, SP E-mail: anna.villemor@usf.edu.br

**Tabela 1 (continuação)**

Comparação do desempenho dos grupos em relação às variáveis do R-PAS

	Grupo	N	Média	DP	EP	t	d	p
Sx	Pacientes	35	0,14	0,494	0,083	0,000	0	1,000
	Controle	35	0,14	0,494	0,083	0,000		
FQo	Pacientes	35	9,63	3,200	0,541	-8,652	2,06	<b>0,001</b>
	Controle	35	15,83	2,781	0,470	-8,652		
FQu	Pacientes	35	4,40	2,546	0,430	-0,898	0,46	0,372
	Controle	35	4,97	2,770	0,468	-0,898		
FQ-	Pacientes	35	6,03	2,549	0,431	10,827	3,32	<b>0,001</b>
	Controle	35	0,89	1,183	0,200	10,827		
FQn	Pacientes	35	0,34	1,211	0,205	1,370	0,32	0,179
	Controle	35	0,06	0,236	0,040	1,370		
P	Pacientes	35	4,06	1,662	0,281	-4,178	0,99	<b>0,001</b>
	Controle	35	5,60	1,418	0,240	-4,178		
M	Pacientes	35	2,49	2,241	0,379	-1,078	0,25	0,285
	Controle	35	3,03	1,963	0,332	-1,078		
DV2	Pacientes	35	0,14	0,493	0,083	1,712	0,40	0,091
	Controle	35	0,00	0,000	0,0000	1,712		
DR2	Pacientes	35	0,26	1,120	0,189	1,358	0,32	0,179
	Controle	35	0,00	0,000	0,000	1,358		
PEC	Pacientes	35	0,54	1,094	0,185	2,936	0,69	<b>0,005</b>
	Controle	35	0,00	0,000	0,000	2,936		
INC2	Pacientes	35	0,03	0,169	0,029	1,000	0,25	0,321
	Controle	35	0,00	0,000	0,000	1,000		
FAB2	Pacientes	35	0,11	0,323	0,055	2,095	0,48	<b>0,040</b>
	Controle	35	0,00	0,000	0,000	2,095		
CON	Pacientes	35	0,20	0,473	0,080	2,503	0,59	<b>0,015</b>
	Controle	35	0,00	0,000	0,000	2,503		
WSumCog	Pacientes	35	11,03	13,114	2,217	4,694	1,12	<b>0,001</b>
	Controle	35	0,57	1,313	0,222	4,694		
Lev2Cog	Pacientes	35	0,54	1,442	0,244	2,227	0,52	<b>0,029</b>
	Controle	35	0,00	0,000	0,000	2,227		
MAH	Pacientes	35	0,83	0,891	0,151	-1,551	0,37	0,126
	Controle	35	1,23	1,239	0,209	-1,551		
GHR	Pacientes	35	2,46	1,837	0,310	-3,524	0,84	<b>0,001</b>
	Controle	35	4,17	2,216	0,375	-3,524		
MAP	Pacientes	35	0,31	0,583	0,098	2,421	0,56	<b>0,020</b>
	Controle	35	0,06	0,236	0,040	2,421		
PHR	Pacientes	35	3,89	3,046	0,515	5,198	1,24	<b>0,001</b>
	Controle	35	0,94	1,392	0,235	5,198		
Cont.Cmplx	Pacientes	35	15,51	6,437	1,088	1,407	0,33	0,164
	Controle	35	13,63	4,628	0,782	1,407		
Crit.Cont%	Pacientes	35	24,20	17,125	2,894	5,536	1,32	<b>0,001</b>
	Controle	35	6,17	8,830	1,492	5,536		
EII-3	Pacientes	35	1,21	1,138	0,192	12,436	0,36	<b>0,001</b>
	Controle	35	-1,55	0,657	0,111	12,436		
TP-Comp	Pacientes	35	2,65	1,376	0,233	12,703	2,12	<b>0,001</b>
	Controle	35	-0,47	0,458	0,077	12,703		

Por fim, a variável *Critic Content%*, porcentagem que engloba todos os conteúdos considerados críticos,

tais como An, Bl, Ex, Fi, Sx, AGM e MOR mostrou-se com média superior nos pacientes. Tal diferença

estatisticamente significativa pode estar relacionada a um padrão primitivo de pensamento compartilhado por pessoas diagnosticadas com esquizofrenia, como salientam Meyer et al. (2011).

É importante ressaltar que não houve nenhuma mudança nos resultados das análises de

correlação, originalmente apresentados em Vieira e Villemor-Amaral (2015). Tais achados vão ao encontro do estudo conduzido por Dzamonja-Ignjatovic et al. (2013), tendo em vista que evidenciam a severidade das perturbações inerentes ao funcionamento da esquizofrenia.

---

### Referências

- Dzamonja-Ignjatovic, T., Smith, B., Jovic, D., & Milanovic, M. (2013). A comparison of new and revised Rorschach measures of schizophrenic functioning in a Serbian clinical sample. *Journal of Personality Assessment*, 95(5), 471-478. <http://dx.doi.org/10.1080/00223891.2013.810153>
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System, LLC.
- Resende, A. C., & Argimon, I. I. L. (2012). A técnica de Rorschach e os critérios da CID-10 para o diagnóstico da esquizofrenia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 422-434.
- Vieira, P. G., & Villemor-Amaral, A. E. (2015). Evidências de validade do Rorschach Performance Assessment System no diagnóstico da esquizofrenia. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 53-62. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v14n1/v14n1a07.pdf>

### Sobre os autores

**Philippe Gomes Vieira** é Psicólogo Clínico, Mestre e Doutor em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco.

**Anna Elisa de Villemor-Amaral** é Psicóloga Clínica, professora pesquisadora do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.

### Como citar este artigo

Vieira, P. G., & Villemor-Amaral, A. E. (2022). Nota Técnica referente ao artigo “Evidências de Validade do *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS) no diagnóstico da esquizofrenia” [Nota Técnica]. *Avaliação Psicológica*, 21(1), 124-126. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2022.2101.nt>